

POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL

SILVEIRA, João Duarte da Luz¹; SOUZA, Fabiano Martins¹, CORRÊA, Leandro Quadro²

Faculdade Anhanguera de Pelotas, Curso de Licenciatura em Educação Física,
joaoduarte2006@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos da Faculdade de Licenciatura em Educação Física da Universidade Anhanguera Educacional da cidade de Pelotas, ressaltando a importância da ampliação de um campo de conhecimento que é a Educação Física. Baseou-se na implantação das Resoluções 1 e 2 de fevereiro de 2002 do CNE (Conselho Nacional de Educação) que passou a exigir uma ampliação da carga horária de prática como componente curricular, do estágio curricular obrigatório e das atividades científicas acadêmicas. Tal ampliação propiciou a busca de espaços de excelência para a realização dos estágios – aqui consideramos os clubes de futebol como espaços privilegiados – o que, conseqüentemente amplia os espaços para a atuação do professor de Educação Física.

Como acadêmicos adotamos como referência alguns princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais que salientam a Educação Física com uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno. Possuindo uma tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e à ginástica, e, a partir deles, tem buscado a formulação de uma identidade própria.

Dessa forma, o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções socioculturais de corpo e movimento, sendo assim, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área se relaciona intimamente com a compreensão que se tem desses conceitos. Historicamente, as origens militares e médicas e seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do status que é vigente na sociedade brasileira, contribuíram para que tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringissem os conceitos de corpo e movimento.

Entretanto, em nossos estudos na formação inicial, há uma caracterização mais abrangente da Educação Física, incluindo todas as dimensões do ser humano envolvida em cada prática corporal. Assim, ao desenvolvermos um dos estágios em uma Escolinha de Futebol, que se caracteriza como um espaço não formal de ensino, percebemos o que nos aponta Scaglia (1996) que são a existência de dois objetivos distintos.

Segundo o autor supracitado, o primeiro é um objetivo de caráter pedagógico-educacional no esporte e, o segundo é a busca de novos talentos e a especialização precoce dos mesmos. Com este olhar percebemos as escolinhas como espaços que proporcionam um processo de ensino e aprendizagem para além da modalidade esportiva, não sendo o aprendizado do futebol um fim em si mesmo, ou seja, conforme as palavras de Montagner (1993, p.57) “... o esporte não é educativo à priori. É preciso torná-lo um meio de educação”. Com essa perspectiva percebemos que o esporte poderá ser o que se fizer dele: pedagógico, performístico ou alienador.

2 METODOLOGIA

O estágio está sendo realizado a cerca de 5 meses com um grupo de alunos de aproximadamente 50 crianças com idades entre 8 anos e 11 anos. Além das aulas que acontecem duas vezes por semana, são realizadas reuniões para o planejamento das mesmas, acontecendo juntamente com nossos professores da faculdade e os professores preparadores físicos do Clube, com o propósito de apresentar os quesitos pedagógicos formativos, bem como a visão proposta pelo Clube.

Para o desenvolvermos nossas aulas são utilizados materiais como bolas de couro, bolas de borracha, cones, coletes entre outros materiais alternativos. Todos os encontros são caracterizados pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidade como passes, drible, cobrança de falta, cruzamento, cobrança de pênalti, arremesso lateral, lançamento, tabelinhas, escanteio, condução de bola por obstáculos trabalhando com ambos os pés. Também são trabalhadas táticas de fundamentos específicos como posições táticas dos jogadores onde suas funções e características próprias os distinguem assim como: goleiro, laterais, alas, zagueiros, líberos, volantes, meio campistas e atacantes.

No início de cada encontro planejamos com os orientadores, o que vamos trabalhar com os alunos naquele dia. Na sequência passamos toda a teoria para a prática, em seguida os alunos são separados em grupos para que haja um melhor controle deles, no final do treino realizamos um jogo treino entre eles mesmos, onde os participantes são estimulados a se organizar, definindo posição tática de cada um, sempre com ajuda do professor.

Um ponto alto da metodologia é o cuidado com a comunicação entre alunos e professores, em função de termos que atender as diferentes faixas etárias e maturidades de cada sujeito do grupo. A linguagem adequada é fundamental para permitir um bom entrosamento e conseqüente desenvolvimento da aula.

As reuniões com a equipe diretiva do Clube acontecem uma vez por semana e têm por finalidade verificar os aspectos positivos e negativos do trabalho naquele período, sempre visando um melhor aproveitamento do aluno, onde procuramos proporcionar o melhor método de trabalho, numa busca de aperfeiçoando constante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como adotamos uma pedagogia que visa promover muitos benefícios para a formação integral da criança, tais como: desenvolvimento das capacidades de desempenho corporal e motor (FILGUEIRA, 2004), aspectos relacionados à cooperação, convivência, participação, inclusão e satisfação (OLIVEIRA e PAES, 2004), além de contribuir para o desenvolvimento bio-psico-social da criança nas faixas etárias posteriores (ARENA e BOHME, 2000).

Os resultados obtidos até esse momento têm demonstrado o quanto esse tipo de proposta pode contribuir para a formação dos futuros professores, complementando os estudos realizados na faculdade, pois materializa o repertório dos acadêmicos. As leituras sobre a importância da aquisição de hábitos e condutas motoras com vistas a ampliar o repertório motor podem ser vivenciadas no trabalho

na escolinha de futebol. Também, a compreensão do futebol como fator de expressão cultural que pode desenvolver sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia, criatividade e comprometimento (SCAGLIA, 1996).

4 CONCLUSÃO

Através da vivência adquirida no estágio, percebemos o quanto é difícil formar pessoas quando estamos dentro de um sistema altamente competitivo. O contato de acadêmicos de Educação Física com a realidade de um clube de futebol, permite reflexão, além de ajudar a formar cidadãos críticos, conscientes, educados e criativos.

O contato com os alunos e com a realidade de ensino permitiu a percepção da importância destes estágios na formação docente, pois proporcionam uma aproximação com a realidade de forma concreta trazendo as dificuldades presentes do fazer docente. Nóvoa (2002) apresenta a ideia de que na formação de professores os verbos conjugam-se nas suas formas transitivas e pronominais, formar é sempre forma-se.

5 REFERÊNCIAS

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: 14(2), 184-195, jul/dez. 2000.

FILGUEIRA, F. M. **Futebol – uma visão da iniciação esportiva**. Ribeirão Preto, São Paulo: Ribergráfica, 2004.

MONTAGNER, Paulo Cesar. “**Esporte de competição X Educação ? : o caso do basquetebol**”. Piracicaba, 1993. Dissertação (mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação, UNIMEP, p.57, 1993.

NÓVOA, António. Prefácio. In: JOSSO, Marie-Chistine. **Experiências de Vida e Formação**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. www.efdeportes.com/. **Revista Digital**. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004.

PCNs. Parâmetros Curriculares Nacional para Educação Física, 1998. Disponível: www.mec.gov.br

SCAGLIA, Alcides José. Bacharel e licenciado pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP - 1995. **MOTRIZ** - Volume 2, Número 1, Junho/1996.